



DOSSIÊ TEMÁTICO:
O TURISMO NA ÁFRICA SUBSAARIANA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Entrevista



Turismo em Moçambique: teoria e prática, potenciais e desafios
Entrevista de José Julião da Silva

Por *José Julião da Silva, Antonio Gomes de Jesus Neto e José Júlio Júnior Guambe*

6

José Julião da Silva

Geógrafo, docente aposentado da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) e docente no Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM) nos cursos de arquitetura e medicina.

Contato: dasilva3254@hotmail.com

Como citar:

SILVA, J. J. Turismo em Moçambique: teoria e prática, potenciais e desafios Entrevista de José Julião da Silva **Boletim GeoÁfrica**, v. 1, n. 3, p. 6-11, jul.- set. 2022

Biografia do entrevistado. José Julião da Silva é Geógrafo, docente aposentado da Universidade Pedagógica de Maputo (UPM) e docente no Instituto Superior de Ciências e Tecnologias de Moçambique (ISCTEM) nos cursos de arquitetura e medicina. Doutorado em Geografia pela Universidade de Poitiers (França), diploma de estudos aprofundados em migrações espaços e sociedade pela Universidade de Poitiers (França), licenciado em ensino de Geografia pelo Instituto Superior Pedagógico (Maputo), bacharel em ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Trabalhou como professor de História e Geografia no Ensino Secundário antes de ingressar como docente no ensino superior. Tem interesse nas áreas de Mobilidade, População, Geografia do Turismo e Geografia da Saúde. Autor de manuais de Geografia (8^a-12^a classe) e de livros de professor (8^a-10^a classe) para o ensino secundário geral (8^a-10^a classes).





Entrevista de José Julião da Silva¹

Boletim GeoÁfrica. Prof. José Julião, para começar nossa conversa, gostaria que o senhor falasse um pouco sobre aspectos gerais do turismo em Moçambique. Quais são os principais atrativos, lugares e agentes do turismo moçambicano? Qual é o potencial, e quais são os desafios do turismo em Moçambique atualmente?

José Julião da Silva: Falar do turismo em geral e em Moçambique em particular é para mim muito interessante. Vou referir-me ao turismo em Moçambique, considerando por um lado o seu lugar no turismo mundial, e por outro lado, o lugar do turismo entre os outros sectores ou actividades em Moçambique. Ora, a nível global, o turismo moçambicano tem uma importância ou um peso muito pouco significativo, o que é evidenciado no mapa do turismo mundial, onde Moçambique praticamente não aparece, quando aparece está geralmente associado à África do Sul, como se de um anexo se tratasse. No entanto, não se pode negar a existência de atractivos interessantes, entre os quais se evidenciam as praias que se distribuem ao longo dos cerca de 2500 km de extensão, a biodiversidade representada pelos parques e reservas, aspectos associados à história, à cultura, ao património... Por razões óbvias, a região sul apresenta-se com os atractivos mais valorizados, devido, talvez, à localização nesta região, de Maputo, a capital do país, que, é preciso que se diga, constitui a principal porta de entrada para o país. Além disso é necessário que se refira a proximidade da África do Sul, grande potência da região, principal emissor de turistas para o país e um importante investidor no sector, além de ser, também a principal porta de entrada para a região. Aliás é conveniente referir que foi da África do Sul que vieram os primeiros “aventureiros” quando o Moçambique se abriu para o mercado global em finais dos anos 80 do século passado. Parte dos quais se transformou em investidor na área de turismo.

Já internamente, no quadro da economia nacional, o turismo já tem alguma expressão. Relativamente ao potencial para o desenvolvimento do turismo, talvez dizer que existe um potencial latente que precisa de ser transformado em Recurso. E aí entram os desafios: os desafios são enormes sendo que o primeiro é que Moçambique deve desenvolver-se. É o desenvolvimento que vai ser a condição para o turismo se desenvolver e não o contrário. É claro que o turismo pode participar nesse processo, mas a participação será proporcional do estágio de desenvolvimento.

¹ A entrevista foi realizada por e-mail. As respostas foram recebidas em 05 de julho de 2022.



Não é em vão que no mapa do turismo mundial, praticamente só estão presentes os países desenvolvidos, que são ao mesmo tempo os principais emissores e receptores de turistas. Ademais, nesses países o turismo doméstico tem uma grande importância. Nesses pode-se dizer, que existe uma cultura de turismo. Como dizem alguns autores o turismo é uma actividade supérflua, ela não faz parte das necessidades básicas, por isso para se engajar no turismo as pessoas devem ter antes de mais satisfeitas as necessidades básicas.

Voltando aos desafios, embora de um modo geral a actividade turística esteja sob a alçada do sector privado, o Estado é um importante agente do turismo, pois é a ele que cabe assegurar a existência e a qualidade de infra-estruturas sociais para servir, em primeiro lugar a população que ela jurou servir, beneficiando-se o turismo dessas mesmas infra-estruturas e outras facilidades. Sem essas infra-estruturas, refiro-me aqui ao abastecimento de água e energia eléctrica, rede viária, mas igualmente a saúde e educação. A população não deve perceber o turismo como uma concorrente, mas como uma aliada, o que passa por aquela ver as suas necessidades básicas satisfeitas. Parece ser uma condição muito importante para que o turismo se desenvolva.

8

Como me referi um actor importante no desenvolvimento do turismo é constituído pelos agentes do sector privado, engajados em diferentes sectores de actividade desde os considerados característicos do turismo (hotelaria e restauração) como em outros (transportes, lazer...). Relativamente à hotelaria, não se pode deixar de referir também à existência de condições para o chamado turismo de negócios, para a realização de conferências, seminários...

Não se pode deixar de referir à população em geral e sobretudo daquela que vive nos espaços das práticas turísticas (dos destinos turísticos) que directa ou indirectamente, livre ou forçadamente acaba se engajando na actividade turística. Uns por que oferecem os seus serviços, a sua mão-de-obra... Uma actividade que teve um impulso importante graças ao turismo é artesanato, cuja evidência é a presença de obras de artesanato em espaços próximos dos espaços de hospedagem de turistas.

Enfim escusado será falar do turista que é o actor principal de todo esse processo, aliás, sem turistas não há turismo. É para servir este autor que o território de organiza, ao mesmo tempo que procura tirar o proveito máximo do mesmo: atraindo-o, procurando retê-lo, procurando fazer com que ele gaste aqui uma parte das suas poupanças.



Boletim GeoÁfrica. *Pensando do ponto de vista do ensino superior, e especialmente na Geografia, de que maneira a produção do conhecimento sobre turismo na academia moçambicana ajuda a identificar e intervir nesse potencial e desafios? Em outras palavras, como se dá a interação entre a academia e a prática do turismo em Moçambique hoje?*

José Julião da Silva: De um modo geral, o ensino superior parece ser algo desligado de tudo o resto, parece um mundo fechado em si mesmo. A academia produz conhecimentos, mas os mesmos não chegam aos destinatários certos, por exemplo aos que devem usar esses conhecimentos no apoio à tomada de decisões. Os decisores devem vir ao encontro da academia. Há monografias, dissertações, teses nas bibliotecas das diferentes Universidades, quem as lê? Provavelmente só os estudantes. Ademais o que se produz é partilhado entre académicos em seminários, conferências e outros fóruns do género. As academias produzem conhecimentos, produzem ciência, não estão directamente vocacionadas à resolução de problemas da sociedade. Para a resolução de problemas há outros actores. Por isso os decisores devem aproximar-se das academias. Infelizmente os decisores preferem recorrer aos consultores. Como qualquer actividade, o turismo não deve ser visto de maneira isolada, mas como parte de um todo e para esta visão de totalidade, nada melhor que os geógrafos para verem o movimento no seu todo.

Boletim GeoÁfrica. *Voltando um pouco “atrás” no caminho formativo dos profissionais do turismo em Moçambique, “antes” de chegar no ensino superior, o senhor poderia falar um pouco sobre a formação de técnicos em turismo em Moçambique? Desde quando há essa preocupação no país, e qual a relação do ensino com o mercado de trabalho nessa área? Há alguma incidência do turismo no ensino secundário de jovens moçambicanos?*

José Julião da Silva: Do que me recordo é o Hotel Escola Andalucia que se dedicava ao desenvolvimento de acções de formação para as diferentes áreas da hotelaria e da restauração, ou seja, virados para dar resposta às necessidades desses sectores. Sei também de um centro de formação do então Ministério de Trabalho que dentre outras formações para o sector, formava guias turísticos. A preocupação com o mercado de trabalho tornou-se mais acirrada a partir de finais dos anos 80, ou seja, na altura da abertura do país ao mercado global. E nessa esteira, o turismo passou a ter um lugar nos programas de ensino, em particular na disciplina de geografia na sua componente humana e socioeconómica.



Boletim GeoÁfrica. *Pensando o turismo em um contexto mais amplo, qual papel o senhor vê para o turismo, hoje e no futuro, na sociedade moçambicana? De que maneira o turismo pode contribuir para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país?*

José Julião da Silva: Na economia moçambicana o turismo vai continuar a ter um papel que não deverá ser negligenciado. Acredito que por durante ainda algum tempo, o turismo continuará a ter um papel modesto. Tal cenário, sem dúvida que vai mudar, mas tal facto deve ser à custa de um maior engajamento por parte de todos os agentes envolvidos que devem trabalhar em sintonia. As autoridades públicas, não apenas no quesito da legislação e dos regulamentos, ou seja, o papel regulador, mas igualmente cumprido com as suas obrigações, entre as quais garantindo uma qualidade aceitável das infraestruturas como as de abastecimento de água e energia eléctrica, saneamento do meio... O turismo pela sua natureza de ter um efeito multiplicador vai sem dúvida contribuir para o aparecimento e desenvolvimento de outros sectores como o de transportes, comércio, artesanato, restauração entre outros.

10

Boletim GeoÁfrica. *Moçambique, como muitos outros países africanos, tem hoje que lidar com uma série de situações de insegurança em seu território, como a pandemia de coronavírus, as mudanças climáticas e o conflito na província de Cabo Delgado. De que maneira essas situações impactam no turismo moçambicano, e quais caminhos Moçambique pode percorrer para que esses desafios não se sobreponham ao potencial do país nessa área?*

José Julião da Silva. Os aspectos referidos na questão, designadamente as situações de insegurança, a pandemia de coronavírus, e as mudanças climáticas vem evidenciar as vulnerabilidades da actividade turística, uma actividade que é muito dependente da mobilidade, ou melhor, cuja existência depende da mobilidade. Ora, qualquer das situações referidas constitui um entrave à mobilidade, ou seja, ao movimento de turistas e, por isso, afectam a actividade e todos os agentes envolvidos a actividade e por consequência do território, no seu todo.

Neste processo não devemos esquecer da concorrência existente entre os diferentes destinos turísticos, sendo que os mais poderosos com a sua máquina de marketing, nem sempre agindo de maneira mais correcta e justa, o que acaba influenciando as decisões e as escolhas dos potenciais turistas.

Para terminar gostaria de dizer, retomando ao que já me referi, que para que o turismo em Moçambique se desenvolva é imprescindível e fundamental que cada um dos actores ou agentes desenvolva o papel ou a função que lhe cabe: ao estado criar as condições promotoras de



desenvolvimento: infra-estruturas sociais, ou seja as condições necessárias para a vida (água, energia, estradas, saneamento, escolas, centros de saúde, segurança, jardins...), legislação e regras para o funcionamento; estas condições criadas vão atrair investidores que vão desenvolver actividades e acções para atrair e reter turistas (alojamento, restauração, actividades de lazer...), procurando pôr em evidência as potencialidades existentes (naturais, humanas, sociais, culturais...).

Algumas publicações de José Julião da Silva

SILVA, J. J. Turismo em Moçambique: oportunidades, desafios e riscos. **AbeÁfrica (Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos)**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 38-58, out. 2019

_____. Espaço público, lazer e qualidade de vida em Maputo, Moçambique. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 7, n. 2, 2017.